

Coral dos Vaqueiros de União:

Patrimônio Vivo, Educativo e Cultural no Piauí

Comunicação

Irla Milena de Castro Silva
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
irlamilena@gmail.com

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo geral compreender a trajetória do Coral dos Vaqueiros de União, um grupo de canto coletivo de uma associação de vaqueiros que receberam o título de “patrimônios vivo” outorgado pelo estado do Piauí. Como objetivos específicos traçamos: refletir sobre o coral na perspectiva identitária do Nordeste; identificar com quem o Coral articulou-se ao longo dos anos, que contribuíram para o impulsionamento do seu crescimento. A metodologia utilizada é a História Oral. Como fio condutor das análises, tomou-se as narrativas orais desses vaqueiros evidenciando sua contribuição para a identidade regional, para a construção da memória coletiva e preservação cultural.

Palavras-chave: História Oral. Coral dos Vaqueiros. Patrimônio Vivo

Considerações Iniciais

O Coral dos Vaqueiros existe a 37 anos na cidade União-PI e tem como missão proporcionar o ensino de música, mais precisamente de canto coral aos vaqueiros da Associação de Vaqueiros de União (AVAU).

Tratando-se de uma atividade da AVAU, o Coral dos Vaqueiros foi fundado em 13 de maio de 1987, como conta em uma das atas de reunião da associação, visando fortalecer a luta do vaqueiro em busca do reconhecimento de seus direitos e a valorização de sua cultura.

O coral é composto por um grupo de pessoas caracterizadas com vestimentas de couro e regidas por um maestro, onde se apresentam Piauí afora, nas apresentações, os participantes entoam canções nordestinas com ênfase em aboios e hinos cíveis. Em 2022, a Associação de Vaqueiros de União recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado do Piauí.

Diante disso, surge a pergunta (problema geral de pesquisa) que norteia este trabalho tencionando para a história da educação musical: De que maneira a trajetória do Coral dos Vaqueiros de União impulsionou seu reconhecimento como patrimônio Vivo no Piauí? Neste sentido, o objetivo geral é compreender a trajetória do Coral dos Vaqueiros de União, fazendo um recorte específico de 1987 a 2022 (Da criação ao reconhecimento como Patrimônio Vivo do Piauí); ademais, temos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o coral na perspectiva identitária do Nordeste; identificar com quem o Coral articulou-se ao longo dos anos, que contribuíram para o impulsionamento do seu crescimento.

Vale ressaltar que esta pesquisa é parte de uma dissertação em andamento, no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí. Assim, a partir de minhas vivências como estudante de mestrado e pesquisadora musical vinda do interior de União (cidade de forte representatividade religiosa e de reconhecimento cultural em volta do vaqueiro) é que surge aspiração de realização deste trabalho.

Esta pesquisa, portanto, coloca em baila um grupo de canto coletivo de uma associação de vaqueiros que teve um título outorgado pelo Estado, estas pessoas, cujos saberes e fazeres são representativos da cultura popular e tradicional, receberam o título de “patrimônios vivos”.

Portanto, como justificativa, há a pretensão de investigar um tema que esteja relacionado a Educação de vaqueiros, e este tema que ganha força pela carência de estudos sobre educação musical de vaqueiros no Piauí.

Esta pesquisa possui relevância fundamental para a compreensão de nossas matrizes culturais no cenário sertanejo em volta do vaqueiro do nordeste e suas práticas culturais, seus lugares de memória. Acredito também que o presente estudo será um contributo para o universo das pesquisas em torno da História Oral, Educação e Educação musical no Nordeste, Piauí e União, dados esses que justificam a referida pesquisa.

Referencial Teórico

Este trabalho apoia-se nas orientações de Burke (1992) acerca do movimento da história-vista-de-baixo, que segundo o autor, reflete uma nova determinação para considerar mais seriamente as opiniões das pessoas comuns sobre seu próprio passado do que costumavam fazer os historiadores. Burke (1992) aponta que há novos historiadores buscando conhecer a “história-vista-de-baixo”, ou seja, são autores que visam identificar opiniões e trajetórias de pessoas que antes não constavam nos livros de história, assim como os vaqueiros de União. Dessa forma, esta pesquisa valoriza fontes a partir de narrativas, contada por pessoas reais que viveram e/ou são filhos daqueles que ajudaram a construir essas histórias.

De acordo com Alberti (2010), os estudos históricos que tratam acerca da relação entre memória, história oral e história vista de baixo vêm ganhando destaque no campo historiográfico, suscitando assim a emergência de trabalhos acadêmicos que buscam legitimar a construção ou o fortalecimento da identidade de grupos sociais até então pouco estudados pela história.

Na dimensão dos historiadores da Cultura, minha pesquisa dialoga com Nora (1998) que nos leva a refletir que a memória se pendura em lugares, como a história em acontecimentos, assim, o autor trouxe à tona a expressão lugares de memória como resultante de um processo de questionamento sobre a memória social, a aceleração histórica (processo) e a necessidade de registro da memória através da história (conhecimento/disciplina).

O patrimônio cultural, concebido como um elemento social inserido nos espaços de vida dos sujeitos, que dele se apropriam, deve ser tratado, nas práticas educativas, levando em conta a sua dimensão social, política e simbólica. Isso implica dizer que, nas ações educativas, o patrimônio cultural não pode ser tratado como pré-concebido, em que seu valor é dado a priori, cabendo ao indivíduo aceitar essa valoração e reconhecê-lo como parte de sua herança cultural. Além disso, nas práticas educativas que se pretendem dialógicas e democráticas, o patrimônio cultural concebido como um elemento social implica reconhecer o jogo de forças existentes no seu processo seletivo e até mesmo de sua apropriação, em que estão imbricados os conflitos e as divergências na permanente luta entre a memória e o esquecimento (Tolentino, 2012).

Os pressupostos teóricos acima suprem a necessidade de discussão e reflexão sobre educação patrimonial afim de compreender o Coral dos Vaqueiros de União inserido na cultura do estado do Piauí, trazendo o foco para suas ações educativas. Em tal perspectiva, propor projetos de Educação Patrimonial envolve discussões acerca do conceito de patrimônio cultural e, conseqüentemente, de memória e identidade.

Metodologia

A presente pesquisa está inteiramente identificada com a corrente de abordagem analítica chamada Nova História Cultural, possuindo caráter exploratório e natureza qualitativa, seguindo as atuais tendências da historiografia cultural e a interpretação dos resultados guiada pela perspectiva da análise de conteúdo.

De acordo com Barros (2009) a Nova História Cultural é um campo historiográfico crescente desde as últimas décadas do século XX, que trouxe ao campo da história estudos com temáticas voltadas à cultura e com foco em objetos e sujeitos históricos antes não pesquisados pela história tradicional como exemplo o cotidiano, a cultura popular, o imaginário, os grupos sociais excluídos, entre outros (Barros, 2009, p.55).

Fez-se um recorte de tempo específico, no qual o marco temporal deste estudo decorre em razão de ser em 1987 a criação e implantação do referido coral, enquanto que em 2022 os Vaqueiros de União foram reconhecidos como Patrimônio Vivo do Estado do Piauí.

Percorrendo os caminhos da História Oral, se concentrou a atenção na escolha dos sujeitos da pesquisa, que foram fundamentais para entender a história do Coral dos Vaqueiros de União, tanto em seus aspectos principais quanto em diversos outros detalhes – que sob outra ótica poderiam ser considerados irrelevantes, mas que aqui também foram tomados como fundamentais. Essas pessoas-fonte – vaqueiros, foram consideradas, durante todo o percurso da pesquisa, como verdadeiros “documentos vivos” (Burke, 2005).

Como ferramentas metodológicas para a coleta de dados junto aos sujeitos escolhidos para a pesquisa lançamos mão de: (a) entrevistas semiestruturadas, orais, onde foram registradas através de gravação digital em *mp3*, com transcrição posterior, questionário esses aplicados com vaqueiros participantes do Coral. A captação do áudio das entrevistas foi feita com um celular iphone 11 através do aplicativo gravador..

Para um maior embasamento nesta pesquisa passou-se por um período de pesquisas em livros, documentos e matérias sobre vaqueiros. Eram constantes as visitas à União-PI para colher mais informações sobre os vaqueiros da região e conhecer um pouco da história de cada um.

Na perspectiva metodológica, as fontes documentais destacam-se por serem possibilidades de dados resistentes e estáveis que contém muitas informações sobre a natureza do contexto e que ajudam na investigação (Lüdke; André, 1986).

Numa fase posterior, realizamos a análise das informações recolhidas nas entrevistas, quando se deu a confrontação dos dados adquiridos através das fontes e contato com os relatos históricos.

História e reconhecimento

Fundado em mil e novecentos e oitenta e sete (1987), com finalidade de promover uma campanha de esclarecimento por todo o Brasil através do canto e aboio elevando a cultura do vaqueiro com suas vozes rústicas, autênticas e diferenciadas, o Coral dos Vaqueiros de União há 37 anos se propõe a cantar Piauí afora e a seguir rumos de educação musical com esses personagens legitimamente representantes da cultura popular brasileira nordestina.

A história deste coral se entrelaça com a do ensino de música em União. Concordando com Burke (2004, p. 200), considera-se que “uma história [...] escrita é um ato de interpretação”.

Foi através do canto que os vaqueiros de União passaram a pedir recursos para a sua associação chamando a atenção das autoridades que passaram a entender e ajudar. O coral era composto por um grupo de pessoas caracterizadas com vestimentas de couro e regidas por um maestro.

O vaqueiro, figura emblemática da cultura nordestina, encontra no Coral um palco para expressar sua identidade. Durante a procissão de São Raimundo Nonato em União -PI, símbolo da fé e da devoção do povo sertanejo, os vaqueiros do Coral cavalgam pelas ruas, entoando cânticos religiosos que elevam a alma e fortalecem a crença. Já nas apresentações do Coral, um grupo composto exclusivamente por homens, sob a regência de um maestro, os vaqueiros transcendem sua função no campo e se transformam em artistas, levando a música nordestina para diversos cantos do país.

Considerados mestres da cultura popular pelo governo do estado do Piauí, em 2022, os vaqueiros de União foram elencados como patrimônio vivo do Piauí, onde os passaram a contar com um auxílio financeiro vitalício e mensal do Estado como compromisso de manter vivas as tradições da cultura piauiense. Em fevereiro de 2022, o Governo do Estado regulamentou, por meio de decreto, a Lei do Patrimônio Vivo do Estado do Piauí (nº

5.816/2008). A Lei se ergue como um marco histórico na valorização e preservação da rica cultura popular piauiense. Essa lei inovadora reconhece o papel fundamental dos mestres e grupos tradicionais na perpetuação de saberes, ofícios e manifestações culturais que permeiam a identidade do povo piauiense.

Francelino Teófilo aponta como foi o processo de reconhecimento Cultural como Patrimônio Vivo:

[...]O reconhecimento cultural da associação dos vaqueiros, que tá incluso o coral dos vaqueiros se deu através de muita história que a associação tem de luta, então nós já temos um histórico muito grande de trabalho registrado. Então houve a questão de uma lei estadual de reconhecimento da patrimônio vivo, que é a lei mestre severo, então nós da associação adentrei nessa lei, me inscrevi no edital que tinha, pra ser o reconhecimento da associação como patrimônio vivo do estado do Piauí, então tínhamos projeto, colocamos toda a história da associação, a gente bateu muito na questão do coral, do que o coral já fez pelo Piauí, da classe de vaqueiros em si, e na hora da escolha, que é através do conselho de cultura do Piauí, a associação foi escolhida para ser patrimônio vivo do estado do Piauí. Então desde 2022 que a associação é reconhecida como patrimônio vivo do estado do Piauí. Então foi uma luta que eu digo sempre, eu apenas usei a questão do conhecimento da lei que existia, mas sempre me baseando em um histórico que lá no começo o Chico Teófilo e outros membros começaram uma história de luta, deixaram registrado e a gente apenas explanou essa história em papel e fomos contemplados e hoje é reconhecimento estadual (Francelino, 2024, p.4).

No discurso acima se pode constatar pelo vaqueiro que os fatos históricos da Associação, bem como do Coral dos vaqueiros de União foram argumentos fortes durante o processo de patrimonialização, com argumentos sólidos e precisos, os vaqueiros de União conseguiram o reconhecimento cultural. Toda a trajetória da associação, aliada a história do Coral, culminou no reconhecimento como Patrimônio Vivo do Estado do Piauí.

Ao longo da história dos vaqueiros de União existiram homens de importantes destaques sociais que definimos como mediadores culturais, sendo eles: Chico Teófilo e José Benício Medeiros (criadores do coral) e os Maestros Aurélio Mello e Emmanuel Coelho Maciel (que regeram e fortaleceram o coral). São estes os mediadores culturais que estiveram nas redes de sociabilidade do coral dos vaqueiros de União.

No que tange a educação, o Patrimônio Vivo do Estado do Piauí pode ser abstraído pela educação patrimonial, pelo trabalho desenvolvido na Associação em relação ao coral de vaqueiros de União ser um processo de trabalho educacional focado no enriquecimento individual e coletivo.

Análise e Discursões

Diferente de outros grupos musicais, o Coral dos Vaqueiros se alimenta da rica tradição oral que permeia a cultura nordestina. Sem partituras escritas ou métodos formais, seus integrantes transmitem seus saberes musicais de geração em geração, através da escuta atenta e da prática constante. Essa informalidade, longe de ser um entrave, se configura como um elemento essencial da identidade do Coral, um símbolo da genuína expressão popular que pulsa em cada canto.

Figura 1: Coral de vaqueiros de União e Orquestra Sanfônica, regidos pelo maestro Aurélio Melo.



Fonte: Acervo da AVAU

A imagem acima representa a formação completa do Coral dos Vaqueiros de União e orquestra sanfônica, vestidos tradicionalmente a rigor, usam gibão, perneiras e chapéus de couro para assim representarem a figura tradicional do vaqueiro nordestino em suas apresentações. Segundo Burke (2017), esse tipo de registro pode revelar aspectos da cultura e da identidade dos indivíduos e dos grupos sociais.

O Coral utiliza-se de métodos que fortificam mais ainda sua relação com a nordestinidade. As melodias executadas durante as apresentações possuem características simbólicas da dita cultura nordestina, pois são desde os aboios até clássicos de Luís Gonzaga, artista conhecido por exaltar em suas letras e músicas a satisfação e o orgulho de ser nordestino.

De acordo com Silva e Orlando (2019) estudos sobre patrimônio e memória são crescentes na História da Educação. Acompanhando o movimento de problematização dos conceitos, temas e objetos na escrita dessa história, é preciso também historicizar a própria

noção de patrimônio, uma vez que este, por ser mutável no tempo e no espaço, nem sempre foi concebido da forma como o vemos hoje.

Assim, a Associação de Vaqueiros de União recebeu o título de Patrimônio Vivo, uma bolsa de incentivo, prioridade na análise de projetos de incentivo à cultura e deverá participar de programas de ensino e de aprendizagem organizados pela secretaria de cultura do estado e, por fim, ceder ao estado os direitos patrimoniais de autor sobre os conhecimentos e as técnicas que detiver.

A educação patrimonial, no contexto do coral de vaqueiros, transcende as paredes da associação. É um processo dinâmico e mútuo, onde cada indivíduo aprende com o outro, enriquecendo a si mesmo e à comunidade. A troca de saberes, experiências e valores promove o respeito à diversidade cultural, o senso de pertencimento e a construção de uma identidade coletiva mais forte.

Pode-se compreender, então, que as práticas educativas que ocorrem no cotidiano, desvinculadas de um ambiente formal de ensino, tal como ocorre largamente na música popular, podem ser consideradas como patrimônio educativo imaterial (Ropke; Monti e Silva, 2021).

Tendo em vista sua característica popular e informal, este patrimônio educativo geralmente não deixa registros escritos; não temos partituras, métodos ou livros didáticos produzidos pelos envolvidos nestas atividades (Ropke; Monti e Silva, 2021).

Desta forma, o Coral dos Vaqueiros de União, ao transcender a mera prática musical e se configurar como um espaço de educação informal, preservação da memória cultural e resistência, se consagra como um patrimônio cultural vivo do Piauí. Mais do que um conjunto musical, o Coral se ergue como um símbolo da pujança da cultura vaqueira, da força da tradição e da resistência de um povo que celebra suas raízes com música, orgulho e identidade.

Conclusões

A trajetória do Coral dos Vaqueiros de União guiou minhas reflexões acerca da relação destes sujeitos com a arte, música, educação, como também, sobre a própria história recente da cultura piauiense.

Assim, através da análise histórica do Coral dos Vaqueiros observa-se que desde o início houve uma preocupação em valorizar a identidade cultural do vaqueiro, preservar suas memórias e culturas para manter vivo esse importante legado. Mesmo sem saber propriamente o conceito, os sertanejos ao repassarem seus costumes, tradições e histórias já estavam rascunhando o que agora denominamos de educação patrimonial. Dessa forma, cada um ao seu tempo foi se apropriando do seu lugar na história cultural da cidade e suas referências foram tecendo a história dos vaqueiros e também a história de União-PI.

A música, como expressão autêntica da cultura, possui o poder de transcender o tempo e o espaço, perpetuando tradições e conectando gerações. No âmago da cultura vaqueira do Piauí, o Coral dos Vaqueiros de União se ergue como um guardião da memória viva e pulsante desse povo, preservando canções ancestrais e tecendo novas melodias que celebram a identidade e o orgulho de suas raízes. Esta pesquisa, nascida das vivências da autora como estudante de mestrado, pesquisadora musical e filha da terra de União, desvenda as origens e o papel fundamental do Coral na manutenção da cultura vaqueira, evidenciando sua contribuição para a identidade regional e para a construção da memória coletiva.

Referências

BURKE, P. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2009.

TOLENTINO, Atila. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. João Pessoa, 2012.

LÜDKE, MENGA e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. São Paulo, 1993.

RÖPKE, C. B. ; MONTI, E. M. G. ; SILVA, A. L. . Patrimônio educativo imaterial: relatos de mestres pifaneiros sobre aprendizagens iniciadas nas infâncias. Humanidades & inovação , v. 8, p. 36-48, 2021.

.